

Anáfora e dêixis textual: alguns casos de hibridismo

Anaphora and textual deixis: some cases of hybridism

Maria do Perpétuo Socorro de Oliveira Santos

Universidade Estadual do Piauí

RESUMO

A Linguística Textual impulsionou o desenvolvimento dos estudos da referenciação e dos processos referenciais. Estes constituem importantes componentes para a coerência e coesão textual. O presente trabalho tem como objetivo investigar o hibridismo entre os processos referenciais anáfora e dêixis textual em textos mistos a partir da análise do diálogo entre as porções verbal e imagética do texto e descrever a construção de sentido por meio dos processos referenciais nos textos analisados. Analisa-se a ocorrência de anáfora e dêixis em quatro campanhas socioeducativas. Abordam-se os conceitos iniciais de referenciação e os tipos de processos referenciais baseados nos trabalhos de Mondada e Dubois (2017), Koch (2015), Cavalcante (2000, 2011), Silva (2014), Sousa (2005) e Ciulla e Silva (2008). Em seguida, há análises da ocorrência de hibridismo de processos referenciais em campanhas socioeducativas. Essa iniciativa estende o estudo de tal fenômeno mais comumente abordado em textos verbais a textos multimodais do gênero mencionado com a intenção de ampliar esse nicho. Foi possível observar que a porção imagética do texto é de fundamental importância para a construção de sentido, pois é através dela que se percebe a efetivação da referenciação, claro, sem que isso diminua a importância da parte verbal que também é essencial.

PALAVRAS-CHAVE

Referenciação. Processos referenciais. Anáfora. Dêixis

ABSTRACT

Textual Linguistics boosted the development of studies of referentiation and referential processes. These constitute an important component for textual coherence and cohesion. The present work aims to investigate the hybridity between anaphora and textual deixis referential processes in mixed texts from the analysis of the dialogue between the verbal and imagetic portions of the text and describe the construction of meaning through the referential processes in the analyzed texts. The occurrence of anaphora and deixis is analyzed in four socio-educational campaigns. It addresses the initial concepts of referentiation and the types of referential processes based on the work of Mondada and Dubois (2017), Koch (2015), Cavalcante (2000, 2011), Silva (2014), Sousa (2005) and Ciulla (2008). Then, there are analyzes of the hybridity of referential processes in socio-educational campaigns. This ini-

Maria do Perpétuo Socorro de Oliveira Santos

Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na área de Linguística. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID: 0000-0003-3052-6428.

Recebido em:
17/01/2022

Aceito em:
02/07/2022

SET / DEZ 2022
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)
ISSN 0103-6858
P. 42-53

tiative extends the study of this phenomenon most commonly addressed in verbal texts to multimodal texts of the mentioned genre with the intention of expanding this niche. It was possible to observe that the imagetic portion of the text is fundamental importance for the construction of meaning, as it is through it that the referentiation is perceived, of course, without this diminishing the important of the verbal part, which is also essential.

KEYWORDS

Referentiation. Referential processes. Anaphora. Deixis

1. Introdução

Os estudos da referenciação dentro da Linguística Textual ganharam destaque nos anos 1990, entre eles o trabalho de Mondada e Dubois (originalmente publicado em 1995) e desde então evoluíram bastante. Alguns significados foram ampliados e outros foram modificados. A referenciação é uma atividade de construção de referentes, depreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamadas de expressões referenciais (Cavalcante, 2011). Para Koch e Elias (2008), é uma atividade discursiva. Ou seja, no discurso os referentes são (re)formulados. Esta ideia de construção coincide quando se fala em referente/ objetos do discurso e referência também.

Os processos referenciais constituem importantes elementos para o estabelecimento da coerência e coesão textual, daí a importância de reconhecê-los para fazer bom uso de uma ferramenta indispensável na linguagem, que é o texto. Destacamos três tipos de processos: introdução referencial, anáfora e dêixis. Damos, nesse trabalho, maior ênfase aos dois últimos, já que o hibridismo verificado envolve apenas esses.

O hibridismo que se verifica na anáfora e dêixis, em especial a textual, tem sido mais explorado em textos verbais. Claro que com textos mistos também, porém em menor proporção. Neste trabalho, temos como objetivo mostrar o hibridismo em campanhas socioeducativas, verificar se os processos referenciais acontecem em decorrência do diálogo entre a porção imagética e verbal dos textos, analisar de que maneira se dá a construção de sentido nesses textos e quais elementos verbais e imagéticos possibilitam essa construção.

Este trabalho está dividido em três partes. Na primeira, será feita uma pequena revisão da literatura do que se entende hoje por referenciação, referente e referência. Na segunda, abordamos os processos referenciais com seus subtipos e exemplos. Na terceira parte, demonstramos os processos referenciais simultâneos que acontecem nos textos multimodais do gênero escolhido com as respectivas análises.

2. Referenciação

Mondada e Dubois, na década de 1990, foram as primeiras pesquisadoras a utilizar o termo referenciação, que diz respeito a “uma relação entre o texto e a parte não linguística da prática em que ele é produzido e interpretado” (RASTIER, 1994, *apud* MONDADA e DUBOIS, 2017, p. 20). Mondada (1994; 2017) concebe a referenciação como “uma construção colaborativa

de objetos de discurso – quer dizer, objetos cuja existência é estabelecida discursivamente, emergindo de práticas simbólicas e intersubjetivas”. É imprescindível recordar também a diferença entre referente e referência, que no passado eram vistos como sinônimos. Hoje se sabe que não, já que o referente são os objetos do discurso construídos e/ou reconstruídos no discurso e referência é a construção coletiva a partir da interação entre falante e interlocutor ou enunciador e coenunciador. O referente também não deve ser confundido com o sentido denotativo das palavras, pois os significados já são “conhecidos”, na maioria das vezes, pelos falantes e o referente precisa estar no co(n)texto para existir e ser compreendido.

Koch e Elias (2008, p. 124) afirma que “a referenciação constitui uma atividade discursiva”, ou seja, é o ato de referir. É essa construção que os falantes vão realizando ao longo do discurso, que é diretamente influenciada pelos aspectos sociais, cognitivos e culturais que cada pessoa traz consigo para os enunciados.

“A atividade de referenciação é uma elaboração da realidade, uma negociação entre interlocutores, um trabalho sociocognitivo” (CAVALCANTE, 2011, p. 103). Esta atividade é a construção de um ponto de vista que depende do propósito comunicativo do falante, é uma “realidade relativa” porque está/ pode estar sempre se modificando. É, também, uma negociação porque depende dessa construção mútua entre os interlocutores e um trabalho sociocognitivo haja vista ser necessário, muitas vezes, ativar conhecimentos anteriores formados socialmente para fazer parte desse jogo, que é a referenciação.

No tópico seguinte, vamos relembrar conceitos básicos relativos aos processos referenciais.

3. Processos referenciais

Os processos referenciais existentes na atual literatura são três: introdução referencial, anáfora e dêixis. Baseados nos pressupostos de Cavalcante (2000, 2011), Ciulla e Silva (2008), Koch (2015), Mondada e Dubois (2017), Sousa (2005) e Silva (2014) abordamos de maneira resumida em que consiste cada um deles mostrando, também, exemplos.

A introdução referencial é o mais simples dos processos referenciais. Consiste na primeira vez em que o referente aparece no enunciado, quando ele é introduzido no discurso sem ter uma âncora (algo anterior que se relacione diretamente a ele). Ela “diz respeito às expressões referenciais que foram preliminarmente introduzidas no contexto sem que nenhuma outra expressão as tenha evocado anteriormente” (SILVA, 2014, p. 127). Como exemplo desse processo referencial, na frase abaixo, o referente “adolescente” é uma introdução referencial, pois é a primeira vez que aparece na matéria.

(1) “Três homens são presos suspeitos de matar *adolescente* e atear fogo no corpo dele em plantação em MT”¹

A anáfora está relacionada a uma continuidade, há uma progressão referencial. Constitui um importante elemento para o estabelecimento da coerência e coesão textual, evitando, por vezes, a repetição de um mesmo termo. Ela retoma objetos do discurso já mencionados explicitamente ou não e pode também apresentá-los. De maneira geral, há as anáforas diretas, as indiretas e as encapsuladoras.

A anáfora direta consiste na menção a um objeto de discurso já mencionado explicitamente anteriormente. Costumam-se utilizar palavras diferentes para referir-se ao mesmo referente. Retomando o exemplo utilizado acima, é possível identificar o referente “dele” como uma anáfora direta já que retoma a introdução referencial *adolescente*.

As anáforas indiretas caracterizam-se pelo fato de não existir no contexto um antecedente explícito, mas sim um elemento de relação (por vezes uma estrutura complexa) que se pode denominar âncora e que é decisivo para a interpretação; ou seja, trata-se de formas nominais que se encontram em dependência interpretativa de determinadas expressões da estrutura textual em desenvolvimento, o que permite que seus referentes sejam ativados por meio de processos cognitivos inferenciais (KOCH, 2015, p. 130).

O “novo” objeto de discurso é previsível dentro do contexto, porque está ancorado em outro já mencionado. Por exemplo, na continuação da notícia exemplificada anteriormente, verifica-se o referente “Polícia Civil” sendo retomado ainda que indiretamente por “delegado”.

(2) Três homens foram presos pela Polícia Civil suspeitos de matarem um adolescente de 15 anos e atearem fogo no corpo dele em uma plantação de milho em Canarana, a 838 km de Cuiabá. O crime ocorreu em uma região de fazendas na zona rural, na madrugada de sábado (7), mas os suspeitos foram presos apenas nessa sexta-feira (13). Segundo o delegado que conduz as investigações sobre o caso, Deuel Paixão, os suspeitos teriam confundido o garoto como sendo um dos rapazes que participou de uma briga ocorrida anteriormente entre os envolvidos².

Há ainda a anáfora encapsuladora, que é um processo referencial em que o referente não retoma e/ou engloba algo estritamente específico, mas uma situação dentro do contexto. Nesse caso, é frequente o uso de pronomes. Koch (2015, p. 112) afirma que “ela rotula uma parte do contexto que a precede e estabelece um novo referente que, por sua vez, poderá constituir um tema específico para os enunciados subsequentes”.

No exemplo abaixo, verifica-se a expressão encapsuladora “dessa forma” que se refere a uma porção textual anterior.

(3) Como apagar tudo que foi acessado hoje no Chrome: o Chrome permite apagar os dados de navegação de um período específico. O recurso é útil para quem esqueceu de abrir a janela de navegação privada para acessar um determinado site e não gostaria de deixar isso registrado. É possível remo-

ver o histórico do dia, da semana ou da última hora. *Dessa forma*, os dados mais antigos serão preservados³.

Por último, temos a dêixis, que é um processo referencial com várias classificações as quais apontam, indicam para algo. São palavras ou expressões que só adquirem significado completo dentro do co(n)texto considerando o enunciador, o local e o tempo da enunciação. Ela faz referência à situação enunciativa em torno do emissor.

Os dêiticos são, então, índices, na medida em que se referem a objetos de maneira dinâmica, isto é, remetem ao objeto e, simultaneamente, à situação discursiva. Contudo, constituem-se também como símbolos, pois assumem um significado convencional, estabilizado, codificado na língua sob a forma de pronomes ou demonstrativos e, além disso, possuem registro em dicionário (CIULLA, 2008, p. 55).

Neste artigo, serão utilizadas as classificações adotadas por Cavalcante (2011) para a dêixis, que destaca os estudos iniciais de Bühler (1950) – que foi o primeiro a definir dêixis – com o tema, para quem o referente passa a ter significado dentro do campo dêitico em que se encontra o enunciador. É importante que o interlocutor identifique as circunstâncias da enunciação.

Há, para Cavalcante (2011), três tipos clássicos de dêixis as quais se fundem nos próprios sujeitos do ato comunicativo e na localização espacial e temporal em que eles se posicionam na enunciação *stricto sensu*. São elas: a pessoal, a espacial e a temporal.

A dêixis pessoal não são simplesmente os pronomes pessoais, mas as palavras ou expressões que mostram os interlocutores no contexto. Como no exemplo abaixo, o “eu” vai depender da situação comunicativa, conforme aponta Cavalcante (2011).

(4) Eu não fiz isso.

A dêixis espacial é a que identifica e/ou aponta para o lugar da enunciação. É interessante mencionar que nem todas as expressões que remetam a lugares serão, necessariamente, dêiticas.

(5) Onde você está? Estou aqui.

(6) Na casa da Maria a comida é sempre uma delícia.

No exemplo 5, há a dêixis espacial “aqui”, pois o enunciado só será compreendido efetivamente quando se conhece o local de onde o falante emitiu a frase. No exemplo 6, a expressão “Na casa da Maria” não depende do local de emissão da frase, por isso é possível compreendê-la de maneira efetiva.

Para tratar da dêixis temporal, faz-se necessário, segundo Fillmore (1997), diferenciar o tempo em que a mensagem é enviada – “encoding time” – do tempo em que é recebida – “decoding time”. São expressões que localizam o tempo da enunciação. Isso não quer dizer que quaisquer ex-

pressões que denotem tempo serão dêiticas. Haverá dêixis temporal apenas nas situações em que o referente, que indica o tempo, seja identificado, bem como seja possível preciso conhecer o tempo em que se encontra o falante, como Cavalcante (2011).

(7) Hoje faz 10 dias que conheci o amor da minha vida.

(8) Eu trabalho em Floriano desde os 26 anos.

No exemplo 7, o referente “hoje” exige que se saiba o tempo de origem do enunciador. Diferentemente do exemplo 8, que independe do tempo do enunciador, porque se pode compreender efetivamente o momento de origem.

Fillmore (1997) acrescentou a dêixis social e a textual. A social diz respeito à forma como os enunciadores se tratam, às palavras que vão indicar como é o relacionamento entre eles (mais ou menos íntimos). Para alguns estudiosos, ela deve estar dentro da dêixis pessoal. Como exemplo:

(9) Senhor Nogueira, até que horas devo entregar o relatório?

Por meio do exemplo, pode-se deduzir que, possivelmente, a enunciação aconteceu num ambiente corporativo, onde o funcionário está falando com alguém hierarquicamente acima dele – talvez o chefe, o que justifica a formalidade.

A dêixis textual é o uso do próprio texto para apontar outras porções dele. A palavra ou expressão dêitica pode se referir a uma porção textual espalhada no discurso. Nesse tipo de dêixis, para Cavalcante (2011), sempre há hibridismo com a anáfora porque ela se comporta, ao mesmo tempo, dêixis nos processos referenciais. No exemplo 3, por exemplo, o uso da expressão “dessa forma” também é um dêitico textual por se valer de uma porção do texto para apontar outra.

“A dêixis discursiva ou textual concerne ao uso de expressões dentro de um enunciado para referir a uma porção do discurso contida neste enunciado (o que pode incluir até a ele próprio)” (LEVINSON, 1983, p. 85). Para Cavalcante (2000), existe uma distinção entre dêixis textual e discursiva. Segundo ela, a discursiva inclui todos os elementos da categoria, já a textual se refere aos elementos que desempenham função metatextual, com expressões como *acima*, *abaixo*, *no x seguinte/anterior*, *aqui*. Neste trabalho, porém, não adotaremos essa distinção por não haver espaço suficiente para discutir detalhadamente esta ideia.

Por último, há a dêixis de memória, cuja designação surgiu nos anos 1980 mediante estudos de Fraser e Joly (Apothéloz e Chanet, 2003). Esse mecanismo de referência diz respeito a resgates, feitos em nossa memória, do saber compartilhado. Normalmente, usa-se demonstrativo nesse tipo de dêixis. Como no exemplo:

(10) Lembra *aquela* história que te contei semana passada?

A expressão “aquela história” faz o interlocutor buscar nos registros da sua memória o que se sabe sobre o referente especificamente não men-

cionado. O uso desse demonstrativo também indica distância no tempo, ao mostrar que não se trata de algo muito recente.

4. Anáfora e dêixis textual: hibridismo em campanhas socioeducativas

Há muito se discute a presença simultânea de anáfora – normalmente a direta ou encapsuladora – e dêixis textual num mesmo enunciado. Pode haver também outros tipos de dêixis no corpus analisado, embora a análise se detenha apenas ao hibridismo entre os dois processos referenciais mencionados. Marchuschi (1995, *apud* Cavalcante, 2000) afirma que os dêiticos discursivos funcionam como uma espécie de subdivisão das anáforas.

A dêixis discursiva é um tipo de anáfora muito especial que não traz elementos novos, nem recupera um elemento correferencialmente e sim inicialmente. Mas esse elemento recobrado não é identificável pontualmente, e sim como uma parte do discurso (MARCUSCHI, 1995, *apud* CAVALCANTE, 2000, p. 84).

Neste trabalho, pretendemos demonstrar quatro casos de hibridismo verificados em cartazes de campanhas socioeducativas espanhola e brasileiras pesquisadas e selecionadas em sites do Google. A escolha pelo gênero multimodal se dá pela verificação da ocorrência relativamente frequente desse fenômeno e pela riqueza de recursos verbais e imagéticos presentes nele, que potencializam seu poder de persuasão para alcance dos propósitos comunicativos do texto. A pesquisa é exploratória, de cunho qualitativo. Será descrita a ocorrência dos dois fenômenos e explicaremos todos os recursos utilizados para as campanhas.

O primeiro se trata de uma campanha de doação de sangue realizada pelo Governo Federal em 2011 para marcar o dia nacional do doador de sangue. Na ocasião, foi lançado um “aplicativo, para a rede social *Facebook*, capaz de criar um banco de dados para auxiliar na identificação de pessoas disponíveis para uma eventual doação”. No cartaz, vemos uma corrente formada por pessoas que estão de mãos dadas simbolizando a união necessária para salvar vidas. Lê-se: “Essa corrente precisa de você. Doe sangue. Faça disso um hábito. Seja um doador. Um grande ato apoiado e incentivado pelo SUS. Procure o hemocentro mais próximo”.



Figura 1: Campanha de doação de sangue

Fonte: <http://garotasnerds.com/internet/doe-sangue-dia-nacional-da-doacao-de-sangue/>

A expressão “essa corrente” é uma anáfora encapsuladora porque retoma/anuncia a porção imagética do texto em que há, de fato, uma corrente de pessoas que se uniram para a concretização de um bem comum. Independentemente do primeiro olhar do coenunciador – seja a imagem, seja parte verbal do texto – se trata de uma anáfora. A mulher em destaque, em relação às demais pessoas, dá a mão convidando o coenunciador a fazer parte da corrente e dessa forma, atingir o propósito comunicativo da campanha, que é a conscientização da importância da doação de sangue e o convite para quem visualizar o cartaz se tornar um doador.

Ao mesmo tempo, é também dêitica textual porque aponta para outra porção do texto e nos faz olhar para ela: a imagética. A corrente é mostrada como algo positivo pela expressão facial das pessoas e a posição dos braços é como se já estivessem alcançando o seu objetivo e, para finalizá-lo, falta apenas o leitor. Percebe-se também a dêixis de pessoa com o pronome pessoal *ocê*, reforçando o propósito de convencer o leitor a doar sangue. O fundo vermelho do cartaz remete ao sangue e chama atenção e os diferentes tipos étnicos de pessoas também. Há negros, asiáticos, brancos e pardos para tentar expressar que não importa a raça, o sangue será igualmente importante.

A segunda campanha analisada é de trânsito, realizada em 2012, pela Polícia Rodoviária Federal em parceria com vários órgãos, em quatro cidades baianas. Foi uma campanha com o objetivo de conscientizar a população e, dessa forma, “reduzir o número de acidentes de trânsito ocasionados pelas condutas de risco” presentes na maioria das ocorrências de trânsito. No cartaz, vemos uma mulher vestindo uma camisa com estampa xadrez, remetendo ao período de festas juninas, e também está com o rosto machucado.



Figura 2: Campanha de prevenção de acidentes

Fonte: <http://uprbci.blogspot.com/2012/06/campanha-educativa-sao-joao.html>

Na porção verbal do texto, lê-se: “Não vá pintar o rosto desse jeito. Evite acidentes no São João. Faça a revisão do seu carro”. Temos aqui, novamente, um caso de anáfora encapsuladora na expressão referencial “desse jeito” por se referir à maneira como a mulher está (machucada) por ter se envolvido num acidente de trânsito, possivelmente, ocasionado por imprudência.

Simultaneamente, o trecho é também uma dêixis discursiva por indicar outra porção do texto. O leitor é induzido pela parte verbal a olhar para a imagem da mulher ferida. Verifica-se também a dêixis de pessoa através

do uso possessivo “seu” buscando induzir o coenunciador a agir da maneira esperada (com prudência). O fundo do cartaz é preto, simbolizando a pista; além disso, há a faixa amarela indicando que a via é de duplo sentido, alertando para o cuidado que se deve ter ao fazer ultrapassagens. A expressão facial da mulher dá um tom de seriedade e até de tristeza.

A próxima campanha socioeducativa de 2007 aborda o tema violência de gênero, realizada pelas prefeituras de quatro cidades do estado de Alicante, Espanha. O texto se dirige, sobretudo, aos adolescentes e jovens, especialmente às do sexo feminino, e teve como objetivo “conscientizar e sensibilizar os jovens sobre a gravidade da violência de gênero na adolescência e da importância de detectar o mais rápido possível as primeiras atitudes e comportamentos próprios de uma relação desigual e abusiva”. O cartaz traz a imagem de uma tela de celular com uma mensagem dizendo: “Onde você está? Se você não estiver aqui em dez minutos, juro que te deixo!” Abaixo diz: “Não permita que ele trate você assim. 25 de novembro. Dia Internacional contra a violência de gênero”. (Tradução nossa. Possíveis adaptações para melhor compreensão do texto são de nossa total responsabilidade).

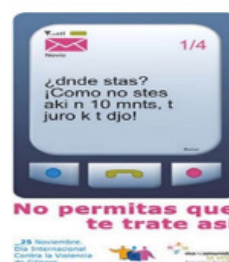


Figura 3: Campanha contra violência de gênero

Fonte: <https://www.mancomunidadlavega.es/atencion-en-la-comunidad/programa-de-igualdad-y-prevencion-de-la-violencia/no-permitas-que-te-trate-asi/>

Não restam dúvidas de que a mensagem foi enviada pelo namorado. Isso porque se nota, na tela do celular, no canto superior esquerdo, a palavra *novio* que significa namorado, em português, também há um envelope que significa mensagem recebida. A campanha é formada por quatro cartazes, ou seja, quatro mensagens de celular enviadas pelo namorado, por isso vemos o número $\frac{1}{4}$, e um guia didático para identificar sinais de relacionamento abusivo e onde procurar ajuda. A campanha foi uma ação pelo Dia Internacional de Combate à Violência de Gênero. Verifica-se anáfora – não conseguimos chegar a um consenso se se tratava de um encapsulamento ou de uma anáfora direta – na expressão “assim”, fazendo menção à mensagem agressiva enviada pelo parceiro.

Identificou-se também a dêixis textual na mesma expressão por remeter à outra porção textual – no caso, a imagem da tela do celular. É interessante mencionar que o uso de “assim” foi proposto em Fonseca (1989, p. 122) como dêixis modal, um subtipo de dêixis indicial que “permite apontar para movimentos corporais, atitudes e sensações de vária ordem, fazendo apelo a outros sentidos além da vista e do ouvido”. Observou-se mais uma vez a dêixis de pessoa pelos verbos conjugados em 2ª pessoa – tú, em por-

tuguês você – e do uso do pronome “te”, evidenciando que o coenunciador é o alvo.

O tom da mensagem apresentada na tela do celular é de agressividade. É possível inferir que se tratam de pessoas jovens pela maneira como a mensagem foi escrita, é o que se conhece como “internetês”, caracterizada pelo emprego de palavras abreviadas, sem acento, e com a elisão de vogais em sílabas. Esse recurso constitui uma estratégia de retratar o público-alvo da campanha para que ele se reconheça ali. O fato de a imagem ser vista como a de um celular é reforçado pelos três botões abaixo da tela, o sinal da operadora, da bateria carregada e pela opção “borrar” a mensagem – apagar – no canto inferior direito.

A última campanha analisada também aborda a violência de gênero. Divulgada pelo Governo do Distrito Federal em 2012, diz: “Ainda tem homem que trata assim sua cara-metade”. Abaixo diz: “Nada justifica um homem agredir uma mulher. E se ela é a pessoa que ele escolheu para viver junto, nem se fala. Quando uma mulher sofre qualquer tipo de agressão, ela não sofre sozinha: sofrem os filhos, os familiares, os amigos. Se você for vítima ou souber de algum caso de violência contra a mulher, denuncie”.



Figura 4: Campanha contra violência doméstica

Fonte: <http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2013/02/voce-esta-numa-situacao-de-abuso.html>

A imagem é da metade do rosto de uma mulher com olhos, nariz e pescoço machucados, fazendo referência à expressão comumente utilizada “cara-metade”, que dá a ideia de que todos temos alguém que vai nos completar, nos deixar inteiros. Esta ideia é confirmada pela porção verbal do texto que utiliza a expressão mencionada.

Verificou-se anáfora na expressão “assim” por se direcionar à situação retratada na imagem: uma mulher agredida pelo companheiro/cônjuge, que ela provavelmente acreditava ser sua “alma gêmea”. Não há dúvidas de que a intenção do enunciador é conscientizar as mulheres e os homens sobre o quanto é prejudicial agir com violência, seja agredindo, seja silenciando. A mensagem é reforçada pelo texto verbal que aparece na parte inferior com fundo verde. Em vermelho, temos uma frase dizendo o que se

deve fazer nesses casos de violência e por último dois números de telefone para denúncia.

Da mesma forma, o “assim” é também dêixis textual por apontar a outra parte do texto: a imagem que contribui efetivamente para a construção do sentido da campanha. O fundo do cartaz se parece com uma parede um pouco suja e a aparência da mulher é indicadora de tristeza e seriedade. O cabelo e a roupa poderiam reforçar a ideia de que a violência aconteceu num ambiente doméstico. O uso do verbo no imperativo no trecho em vermelho continua reforçando a intenção de conscientizar sobre a importância de denunciar a violência contra a mulher. Há também uma dêixis pessoal que se manifesta pelo uso do possessivo “sua”, referindo-se ao coenunciador.

5. Considerações finais

Neste trabalho, recordamos um dos principais objetos de estudo da Linguística Textual: a referenciação - que é um processo de construção de significado dos referentes, entre os interlocutores do texto, baseado na vivência e em toda sua bagagem sociocognitiva. Também nos detemos sobre os processos referenciais, que são justamente os tipos de construção dos referentes. Por meio da análise de alguns textos de campanha socioeducativa, em que aparecem anáfora e dêixis, observamos como toda a estrutura deles sustenta ambos os processos e contribui para o alcance do objetivo principal das campanhas, que é o de mobilizar as pessoas a adotar ou evitar certos comportamentos/posturas.

Sabe-se há muito que o limite entre anáfora e dêixis textual, em certas situações, é muito tênue haja vista que, ao mesmo tempo em que se faz referência a algo já mencionado, ou quando se vai mencionar algo, logo após o uso de certas expressões, há também o apontamento para uma parte do texto, a algo que resume um trecho ou porção textual. A literatura já afirmou que quando há esse tipo de dêitico sempre existe anáfora e justamente, por isso, é tão válido abordar o tema. A aplicação da pesquisa no gênero campanha socioeducativa também pareceu bastante fértil para abordar os processos referenciais, existentes nos textos verbo-imagéticos analisados. Já que se demonstrou que a porção imagética e a verbal se imbricam tanto no tema quanto na estrutura, tornando-se indissociáveis. De maneira que a existência dos elementos imagéticos e verbais contribuam para evidenciar que, pelo menos em parte, a compreensão do texto vem também do hibridismo desses processos referenciais. Esperamos que o trabalho sirva de incentivo ao aprofundamento do assunto e que futuros trabalhos preencham as possíveis lacunas que se encontrarão neste.

Referências

APOTHÉLOZ, Denis; CHANET, Catherine. Definido e demonstrativo nas nomeações. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B; CIULLA, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 17-52.

BUHLER, Karl. **Teoría del lenguaje**. Madrid: Revista de Occidente, 1950.

CAVALCANTE, Mônica. **Expressões indiciais em contextos de uso**: por uma caracterização dos dêiticos discursivos. 2000. 218f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

CAVALCANTE, Mônica M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CIULLA, Alena. **Os processos de referência e suas funções discursivas**: o universo literário dos contos. 2008. 201f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

CIULLA, Alena; MARTINS, Mayara Arruda. Um estudo sobre classificações de tipos dêiticos. **Revista de Letras - Centro de Humanidades**, Fortaleza, v.2, n. 36, jul./dez., 2017.

FONSECA, Irene. **Dêixis, tempo e narração**. Porto: Fund. Eng. António de Almeida. 1989.

FILLMORE, Charles J. **Lectures on deixis**. California: CSLI Publications, 1997.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B; CIULLA, A. (Org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2017. p. 17-52. (Clássicos da Linguística).

SILVA, Walleska Belardino. **A referenciação em textos verbo-imagéticos**. 2014. 306 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SOUSA, Margareth Fernandes. **A organização textual-discursiva dos anúncios de turismo no Ceará**. 2005. 214f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.